

Semana de Minicursos das Práticas de Ensino de Química da UFMT: uma experiência diferenciada no desenvolvimento do estágio supervisionado.

Irene Cristina de Mello (PQ), Elane Chaveiro Soares (PQ)

icmello@terra.com.br, elane@cepromat.com.br

Palavras Chave: Prática de Ensino, Estágio Supervisionado, Licenciatura.

Introdução

O estágio curricular supervisionado, considerando a legislação vigente, é a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional.

Em busca de ampliar o espaço de realização dos estágios supervisionados, bem como, levando-se em consideração uma freqüente reclamação, por parte dos estagiários, da falta de condições materiais nas escolas públicas para realizarem atividades de ensino de química e, por conseguinte, na tentativa de propiciar uma experiência de regência de classe com condições físicas e materiais apropriados, a Área de Ensino de Química da UFMT criou uma semana de atividades especiais para atender ao exercício da regência do licenciando. Essas atividades, além de integrar os alunos e professores das disciplinas de prática de ensino de química, oportunizam ao licenciando situações didático-pedagógicas relacionadas com o ensino de Química e Ciências sem que, para isso, tenha que sair da universidade. Ao contrário, são os alunos do ensino fundamental e médio que se deslocam até a universidade, em uma atividade de extensão nomeada como “*Semana de Minicursos das Práticas de Ensino de Química da UFMT*”.

Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta algumas considerações sobre essa experiência diferenciada de supervisão de estágio.

Resultados e Discussão

A semana das práticas de ensino de Química acontece semestralmente, desde 2002. Os estagiários planejam os minicursos ao longo do semestre, com temas direcionados a um determinado público-alvo, sob constante orientação. Para tanto, preparam apostilas, ministram e avaliam os minicursos de forma individual e coletivamente. Alunos de mestrado em Educação em Ciência também participam dessas atividades. Assim, enquanto alunos do ensino médio assistem aulas com os estágios das práticas de ensino de química, os respectivos professores participam de atividades de formação continuada, ministradas pelos mestrandos, atendendo ao requisito de estágio de docência exigido por órgãos financiadores de

pesquisas. Além de participarem intensamente de toda a organização do evento, que é amplamente divulgado em vários meios de comunicação, como no sítio da UFMT, telejornais e diretamente nas escolas, os estagiários e todos os demais participantes recebem certificados pela atividade desenvolvida. Cada minicurso é planejado pelos alunos de forma que estes tenham oportunidade de vivenciar o ensino de conceitos químicos em situações que simulam aulas práticas e teóricas. As atividades são planejadas e executadas de forma que seja o menos burocrática possível, pois são cumpridas obedecendo apenas o formalismo cognitivo de adequação dos conceitos e temas trabalhados. Todas as atividades referentes à organização do evento são, também, de responsabilidade dos estagiários.

A Semana de Minicursos das práticas encontra-se em sua sétima edição, tendo atendido até o momento, aproximadamente, 2.000 alunos da educação básica, distribuídos em 118 cursos que variam de quatro a oito horas. A avaliação dessa experiência de estágio supervisionado mostra importantes contribuições para todos os envolvidos no processo. Contudo, é importante enfatizar a contribuição deste formato de supervisão para a articulação entre teoria e prática a partir da experiência da construção e aplicação dos minicursos. Tal articulação vem sendo observada tanto nas reflexões durante as referidas supervisões, quanto nos registros elaborados pelos estagiários. Inicialmente, eles apresentam grande dificuldade em articular os conhecimentos teóricos desenvolvidos nas diferentes disciplinas do curso com as experiências vividas durante a elaboração e execução desse tipo de estágio. As orientações periódicas são fundamentais para ajudá-los a superar tal fragmentação. Por isso, faz-se imprescindível durante o processo, esclarecer dúvidas, debater questões e pontos de vista divergentes, chamando à luz o acúmulo teórico que o curso lhes proporciona. Ao mesmo tempo, os estagiários, nesse contexto, sentem-se mais à vontade para expressar suas idéias e, também, liberdade para a construção de materiais didáticos alternativos em temáticas que mais lhes agradam no conhecimento químico.

Conclusões

Essa experiência de estágio supervisionado tem proporcionado aos discentes condições para reorganizar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da elaboração de material

didático, da análise dos problemas e dificuldades especiais do ensino de Química, da inserção na comunidade por meio da regência de classe, realizadas em condições materiais e físicas necessárias e adequadas.